



# IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

## “Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

**Educação a Distância e Formação de Professores no Brasil: abrindo-se emocionalmente para o conhecimento.**

VALÉRIA APARECIDA BARI  
ROSANE GUEDES DA SILVA  
GLÉYSE SANTOS SANTANA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

### Resumo

Este artigo discute a formação e capacitação de professores no Brasil, por meio das novas metodologias presentes e disponibilizadas nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Por meio dos recursos disponibilizados pela educação à distância, todos os professores poderão atingir o máximo de seu potencial acadêmico, assim como torna acessível a titulação e o avanço na carreira acadêmica. Contudo, mediante o desafio de “reaprender” a ler, escrever e se comunicar por meio dos artefatos tecnológicos, muitos professores encontram-se inibidos, sendo necessária a discussão das motivações intrínsecas e extrínsecas que levam cada um a abrir-se para esta nova experiência educativa.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Educação a Distância, Tecnologias da Informação e Comunicação, TIC.

### Abstract

This paper discusses the training of teachers in Brazil, through new methodologies present and accessible at the Information and Communication Technologies. Through the resources made available by distance education, all teachers will reach their maximum academic potential, and makes it accessible to titles and progress in academic career. However, with the challenge of "re-learn" to read, write and communicate through technological artifacts, many teachers are inhibited, requiring the discussion of intrinsic and extrinsic motivations that lead everyone to open up to this new experience education.

**Key words:** Teachers studies and training, Distance learning, Information and Communication Technologies.

## 1 Introdução

Nesta comunicação científica, para efeito de discussão, pretendemos nos concentrar nas condições emocionais, acreditando que o exercício dos acadêmicos da Educação, da Comunicação e da Informação terá de se dar com especial atenção, no que diz respeito aos cidadãos mais maduros da sociedade, principalmente no caso dos professores de nível básico, fundamental e médio, que necessitam aprender para viver melhor e também para difundir esses novos conhecimentos pela sociedade.

A capacitação de professores em atividade no Brasil da atualidade é implementada com base nos recursos da educação à distância, por meio de diversos programas de formação mantidos pelo Ministério da Educação. Mas, não se encontra muito claro como será possível ir além de um mero treinamento, incluindo o professor maduro no pensamento, na

reflexão, na fruição cultural das linguagens e mídias digitais. Estes são novos objetivos desejáveis para a formação docente, buscando a conceituação correta e as premissas básicas que diferenciam o paternalismo e o clientelismo da verdadeira inclusão social. E, obviamente, tudo se inicia por um aprofundamento nas relações humanas, nas representações sociais do professor e sua função social, no estabelecimento uma via interativa entre os protagonistas do processo de formação continuada em que todos irão ingressar.

## 2 Abrir-se para os Novos Conhecimentos

Todo ser humano é curioso por natureza. Quando crianças, somos mais ecléticos em nossa curiosidade e todo o tipo de novidade nos interessa. Como ainda não possuímos o acúmulo de informações e conhecimentos para compreender tudo o que está ocorrendo em nossa volta na fase da infância, depositamos uma grande confiança nos adultos. Assim, as primeiras mediações, ocorridas no lar, na comunidade e na escola, são sempre estabelecidas com um alto grau de confiança e muito pouca crítica a respeito de processos e resultados alcançados.

Com o tempo, verificamos que esta relação tende a se inverter, tornando o aprendiz muito mais crítico em relação à aprendizagem e bem menos curioso, com muito pouca credibilidade e confiança no processo educacional, já que não vislumbra a real “utilidade” ou a perspectiva de desfrutar aquele conhecimento em sua vida. Igual ou pior índice de credibilidade tem o professor que, já incorporado ao sistema educacional e em plena atividade a mais de uma década, de repente é avaliado segundo sua “incapacidade” para seguir com a atividade e encaminhado aos programas de capacitação disponibilizados.

Abrir-se para o conhecimento, nesta situação, significa também superar a postura adolescente, principalmente sabendo de antemão que os novos conhecimentos têm valor e utilidade na docência e na vida, mesmo que não possamos vislumbrá-las no momento em que nos são apresentados. A rebeldia pode e deve existir, mas uma rebeldia desbravadora de campos desconhecidos, uma atitude que acrescenta ao indivíduo o conhecimento necessário ao preenchimento da lacuna que socialmente está identificada:

A curiosidade é uma atitude manifesta na conduta exploratória, ativada pelas características da informação, tais como a novidade, complexidade, caráter inesperado, ambiguidade e viabilidade, as quais o professor pode utilizar para atrair a atenção dos alunos. (TAPIA, 2000, pág. 39)

A rotina de trabalho imposta ao professor, seja ele jovem ou maduro, é voltada para um relacionamento que se torna cada vez mais pragmático e despido do encantamento que a mediação de novos conhecimentos pode proporcionar. Assim, é compreensível que o professor em capacitação tenha de fazer um esforço muito grande para confiar, ser curioso em relação ao que lhe será proporcionado e tentar implantar a transformação em sua atividade de ensino. Mas, por outro lado, a recuperação do espírito revolucionário recupera socialmente o professor de sua atual imagem, socialmente relegada ao segundo plano. Então, abrir-se para o conhecimento significa também a possibilidade de modificação do *status* social do professor, que terá de ser correspondida em algum momento por melhores condições de trabalho e remuneração.

Exatamente por esta razão, existem interesses sociais em que a escola continue desvinculada da realidade, siga anacrônica, já que todas as mudanças implicam em investimentos financeiros, sociais, mudanças de funções e, repetidas vezes, ascensão de pessoas mais jovens aos cargos decisórios. Ou seja, o desprezo ou resistência às necessárias atualizações dos professores em atividade prejudicam diretamente a todos os membros da classe docente e educadores integrados à comunidade escolar, já que:

Os numerosos atores e grupos sociais que não mantêm nenhuma ambição nova com relação à escola e, além disso, não tem mais a impressão de que ela fracasse em suas missões tradicionais, não tem nenhuma razão de querer que se forme melhor, que se considere mais e que se pague melhor os professores. (PERRENOUD, 1999, pág.7)

Desta forma, os professores maduros que são refratários à capacitação, por esta lhes parecer vexatória de alguma maneira, estão cooperando com a manutenção da escolarização atual, massiva e insuficiente para a realidade do séc. XXI. Além disso, há os que promovem a hostilização dos colegas mais jovens e abertos, prejudicando seus esforços para inserir novas práticas pedagógicas, na organização de projetos transversais, no uso das mídias em sala de aula. Isto somente agrava a situação de desencontro entre a prática pedagógica e o nível de informação veiculado pelas mídias, cooperando para que a classe docente siga “apagada” da visão da sociedade. Segundo Ponte:

Toda a técnica nova só é utilizada com desenvoltura e naturalidade no fim de um longo processo de apropriação. No

caso das TIC, este processo envolve claramente duas facetas que seria um erro confundir: a tecnológica e a pedagógica. Para analisarmos os desafios que estas tecnologias trazem ao professor, temos que considerar, em primeiro lugar, o papel que elas estão a ter na sociedade, bem como os processos de transformação que, presentemente, estão a ocorrer na escola. (PONTE, 2000, pág. 64)

A situação ideal seria a evolução da posição refratária para uma evolução de debate entre professores formados pela escola tradicional, com ou sem adesão às capacitações disponibilizadas, e os novos professores ingressantes, muitos deles formados inteiramente por meio de programas de educação a distância. Isto seria de vital importância, pois a experiência do professor maduro representa “a janela” profissional pela qual toda a prática pedagógica adquire perspectiva, enquanto o jovem professor traz consigo a experiência do domínio das novas mídias e linguagens, de suas ferramentas cognitivas, de seus recursos, que potencializam a didática de todos. Segundo Perrenoud, as diferentes competências dos professores têm de ser potencializadas por meio da troca e do diálogo, pois o importante é:

Que o referencial de competências exerça um avanço “otimizador” sobre o estado das práticas [pedagógicas], sem fazer dos novos professores pobres *Kamikazes*, condenados a sofrerem com o sarcasmo ou o ostracismo por parte dos professores veteranos; importa dar-lhes os meios de explorar as novas vias abertas para pesquisa em educação, por equipes inovadoras ou movimentos pedagógicos. (PERRENOUD, 1999, pág. 9)

É pouco possível que todos os professores de um estabelecimento cedam à curiosidade, sejam empáticos com o futuro de seus alunos, considerem relevante o seu próprio futuro profissional, mas tudo isso está diretamente relacionado a abertura do indivíduo para os novos conhecimentos. Isto se dá porque não existe nenhuma prática reflexiva profissional que ocorra na solidão. Sempre existe a questão do diálogo envolvida na síntese de novas ideias, e são estas novas ideias representativas de momentos melhores para a educação e demarcatórias de mudança de atitude diante do profissional da Educação. Porém, estes momentos não acontecem se cada professor permanecer apenas entretido com as rotinas do estabelecimento ou rede escolar onde leciona.

Os momentos de síntese ocorrem muito frequentemente quando o professor adere aos eventos científicos ou programas de capacitação, assim como ocorre em outras classes profissionais, pois a abertura para o diálogo com os pares se soma ao interesse e curiosidade para as discussões ocorridas naquele tempo e espaço de intencionalidade educativa. Segundo Perrenoud:

Pode-se acrescentar que uma prática reflexiva profissional jamais é inteiramente solitária. Ela se apoia em conversas informais, momentos organizados de profissionalização interativa, em práticas de *feedback* metódico, de *debriefing*, de análise de trabalho, de reflexão sobre sua qualidade, de avaliação sobre o que se faz. A prática reflexiva pode ser até solitária, mas ela passa também pelos grupos, apela para especialistas externos, insere-se em redes, isto é, apoia-se sobre formações, oferecendo os instrumentos ou as bases teóricas para melhor compreender os processos em jogo e melhor compreender a si mesmo. (PERRENOUD, 1999, pág. 11)

Se, por um lado, as Tecnologias da Comunicação e Educação (TIC) trouxeram um isolamento sensível entre os professores, a universidade e os programas de capacitação, a distância física foi compensada por um acesso praticamente irrestrito e atualizado a toda a produção científica, as atualidades e toda sorte de debates e comentários sobre os fatos e inovações da Educação. Assim, as TIC têm o mérito de incluir um grande número de professores, antes isolados pela geografia e condições de trabalho, em toda sorte de eventos científicos, capacitações, fóruns disciplinares e interdisciplinares.

Por outro lado, incluir-se neste diálogo prescinde de uma capacidade de comunicação e uso dos artefatos informacionais, suas linguagens e suportes. Então, para participar do diálogo e interferir nos processos da Educação da atualidade, o mais experiente dos professores precisará abrir-se para o conhecimento e voltar à situação de discípulo, pois se trata de um contexto totalmente novo.

### 3 A Educação Continuada do Professor e sua Motivação

Primeiro, é necessário que falemos de forma um pouco saudosista de um tempo próximo-passado, no qual a evolução da atividade científica e de seus registros andava um pouco mais devagar. Educadores, com sua necessidade de atualização constante, tinham à sua disposição as assinaturas de boas revistas especializadas, eventualmente a

compra de manuais atualizados e compêndios de atualização, e tudo ia muito bem. Os professores com bom nível de leitura em língua portuguesa, hábitos voltados para o estudo e interesses bem direcionados, sempre estavam a par do que lhes competia em sua área e prontos para mediar estes conhecimentos à altura das estruturas disciplinares vigentes.

Contudo, após duas décadas de intenso avanço nas TIC, sob o acompanhamento da globalização da economia e internacionalização de várias linhas de pesquisa científica, temos um contexto muito diferente. As fontes de conhecimento e atualização da atualidade, sobretudo para aqueles que se dedicam a educar e preparar os cidadãos para o tempo presente, não são mais as publicações periódicas no tradicional suporte de papel de outrora. Sob uma série de características dadas por um contexto econômico, as principais fontes de informação e conhecimento da atualidade são digitais, com atualização constante, disponíveis em diversas línguas, exigentes para com o domínio de habilidades e competências de seu leitor. Segundo a pedagoga Sebastiana Lucia da Silva,

Os próprios professores são bons exemplos de que concluir uma faculdade deixou de ser sinônimo de tranquilidade, muito pelo contrário durante toda sua vida na ativa eles têm de se aperfeiçoar e atualizar-se para acompanhar o progresso científico e as mudanças sociais, seja em benefício próprio, ascensão de sua carreira no magistério ou para adquirir mais conhecimento para mediar aos seus alunos. (SILVA, 2005, pág. 12)

É inevitável que os professores, arrancados de sua situação de conforto e familiaridade, muitas vezes de uma forma impositiva, encontrem-se como “fantoches nas mãos do destino”, sentindo-se então inferiorizados e desconfiados sobre as intensões daqueles que agora se dedicam a cuidar de sua atualização de conhecimentos. Acostumados à presença física e a mescla de relacionamentos interpessoais de familiaridade que daí vem, ficam absolutamente reprimidos mediante docentes e tutores, dos quais somente conhecem uma fotografia, um registro de voz, textos e observações escritas.

No outro lado da equação, estão os alunos presenciais destes mesmos professores. Se, no passado, o ingresso ou promoção numa série ou numa fase escolar necessariamente se dava por um sistema meritocrático, isso também se tornou coisa do passado. A nova visão da empregabilidade na *Administração Empresarial e Pública*, o paradigma da *Educação Universal* e as exigências internacionais vinculadas à *Qualidade de Vida* e seus indicadores, levaram ao ingresso massivo da população à Escola, sem que sua infraestrutura física, de recursos humanos e equipamentos fosse ampliada e aprimorada em tempo hábil.

O resultado não podia ser emocionalmente mais devastador para o professor. As pressões sociais no exercício da profissão são concorrentes, pode-se dizer que são opostas:

- Os alunos ingressam na escola sem habilidades e competências necessárias a aprendizagem no nível de conhecimentos necessários a cada fase. Porém, não podem ser retidos para além de sua faixa etária, pois a estrutura está superlotada e os órgãos internacionais pressionam o governo brasileiro pela aparição de números indicadores de sucesso escolar da população.
- O professor tem de voltar a ser também um estudante, prosseguir com a sua própria escolarização, para dominar as novas fontes de conhecimento e atualização, assim com os novos instrumentos de trabalho letivo, quase todos desenvolvidos para uso nas novas TIC. A sua educação já é feita de modo inovado, desde as capacitações periódicas até as licenciaturas oferecidas pelo Ministério da Educação, para cumprimento de programas nas mídias digitais.

Esta situação é agravada pela questão de identificação com os artefatos que utilizamos para acessar as mídias. Para o leitor que aprecia “o cheirinho do livro”, a leitura em um *Tablet* (dispositivo interativo digital) é desprovida de charme e, em alguns ambientes sociais de circulação do professor também representa perigo. Para os que gostam do “olho no olho”, a reunião assíncrona da educação à distância também representa outro fator desmotivante, além do que aquele teórico invisível também não vê a situação cotidiana do professor e todas as suas particularidades.

Todo este contexto causa uma grande falta de identificação entre todos os protagonistas desta grave situação, que realmente desmotiva os esforços para concretização das propostas curriculares. Abrir-se para o conhecimento emocionalmente então, tem relação com a relevância do fazer educativo para cada um dos protagonistas:

A motivação, como se pode comprovar, não depende só do aluno, mas também do contexto. Daí, a importância de os professores avaliarem e modificarem se preciso, a meta que suas mensagens privilegiam, já que ela define por que é relevante ao aluno fazer ou aprender o que se pede. (TAPIA, 2000, pág. 44)

Fica difícil, contudo, modificar metas que são pré-estabelecidas pelo projeto ministerial, ou mesmo vislumbrar as metas pessoas de grupos sociais tão heterogêneos, agora convivendo intensamente nos espaços educativos reais e virtuais. Fica mais difícil ainda motivar o desempenho e ser motivado pelas conquistas dos envolvidos, se o coleguismo agora se dá ou em ambientes superlotados ou em vias virtuais, onde estamos sozinhos diante de uma tela de computador e uma câmera. Os pesquisadores Eduardo Fofonca, Elen Goulart e Emilene Novak acreditam que:

Para tanto, deve existir um trabalho voltado ao incentivo às mais diversas experiências, pois por meio da diversidade de estratégias pedagógicas deve surgir a (re) significação dos processos de ensinar e aprender. Estes novos processos educacionais (ensinar e aprender) encaminham as escolas para a adoção de uma cultura digital, na qual exige uma reestruturação sensível não apenas de uma das teorias da educação, mas da própria concepção da prática educativa. (FOFONCA et al, 2012, pág.8)

No entanto, a formação do par educativo prescinde da motivação, pois não existe aprendizagem sem esforço, sem cumplicidade, sem confiança, e tudo isto precisa de um motivo muito forte para acontecer. Assim, A intensidade da motivação do aluno não depende só dele nem somente do professor, ambos se complementam nesta tarefa. Para transmitir determinado conteúdo, o professor deve conhecê-lo muito bem e sentir prazer em lecionar, para isso ele deve usar todo o seu conhecimento e artifício para seduzir o aprendiz e contagiá-lo com seu entusiasmo. A maneira que o professor procede pode levar os alunos a explorar muito de seu potencial ou simplesmente acomodar-se, conformar[-se] com a situação em que se encontram. (SILVA, 2005, pág. 13)

O que ocorre é que, se foi buscada a igualdade, todos estão igualados pela situação de desconforto que a educação está proporcionando no momento, seja ela de caráter público ou privado. Sim, a escola privada também é alvo das exigências nacionais e internacionais, mas os seus professores não contam com muitos dos recursos de atualização que existem na rede pública. Muitas vezes, são mal remunerados e, ainda por cima, mais exigidos quanto ao desempenho dos alunos, pois está claro que a educação privada em nível fundamental e médio é voltada para o ingresso em nível superior. Quanto ao problema da indisciplina, é tão ou mais grave que na rede pública, agravando ainda mais a questão da autoestima do professor e sua vontade de abrir-se para os novos conhecimentos.

A motivação é relacionada com o “eu”, com a autoestima. Os processos de aprendizagem incluem muitos aspectos afetivos e relacionais. Os êxitos e fracassos que obtemos vão definindo o conceito que temos de nós mesmos. (FITA, 2000, pág. 78)

Sendo assim, segundo Fita, deveríamos inicialmente nos debruçar em como o professor, ilhado em sua função social e desprovido do apoio social para seguir em frente com a renovação de sua metodologia, poderia ser motivado e motivar-se a aceitar as novas propostas de construção do conhecimento disponibilizadas. **Falamos aqui de motivações extrínsecas e intrínsecas.**

A motivação extrínseca é aquela acionada por fatores externos, em situações nas quais o indivíduo se depara com estímulos provenientes de alguma recompensa. A recompensa buscada e explicitada claramente no discurso dos professores é relacionada à questão da remuneração, ou seja, é verificado que os professores desejam melhores salários para desenvolver sua atividade e buscar a atualização. Porém o uso excessivo desta metodologia sucumbiu, já que a implantação dos pisos salariais nacionais não modificou a situação de resistência dos professores em atividade à atualização, sobretudo utilizando-se dos recursos da educação a distância.

Como a apropriação dos recursos digitais exige de fato uma aprendizagem totalmente nova, o professor se vê infantilizado diante de suas próprias dificuldades (igualando-se as crianças menores ou mesmo vendo-as suplantá-los facilmente em atividades similarmente exigidas). Para aqueles que não cultivaram a humildade ao longo da vida, realmente a situação é incidente sobre a autoestima, pois o indivíduo sempre irá se policiar diante dos colegas, evitar a exposição de suas dificuldades e dúvidas, comprometendo completamente a sua aprendizagem atual. Segundo Jesus Alonso Tapia,

Estar preocupado com a própria imagem tem sobretudo efeitos negativos, especialmente se o que se pretende é evitar de modo imediato que os outros riam dos erros ou fracassos. (TAPIA, 2000, pág. 21)

Ao perceber em si próprio e nos demais participantes dos processos de educação continuada que a preocupação principal é com a autoimagem e não com a aprendizagem, cada indivíduo pode e deve buscar outras maneiras de avaliação e auto-avaliação de sua própria aprendizagem e situação de vida. Afinal, abrir-se para o conhecimento requer a aceitação e uma posição de fragilidade e um voto de confiança na proposta de cada formação. Ou seja, se o professor não pode se colocar na posição de estudante e formar o par educativo com outro professor, agora colocado na posição de capacitador, realmente não pode abrir-se para o conhecimento de que necessita para manter-se na atividade docente.

Além das motivações extrínsecas, as motivações intrínsecas são essenciais aos programas educativos. Não são, contudo, tão fáceis de obter as motivações intrínsecas na situação e aprendizagem, pois elas vêm das convicções próprias de cada indivíduo, e somos todos diferentes. Mesmo assim, é importante salientar que:

A motivação intrínseca é de todas a mais promissora, ela permite ao indivíduo superar seus próprios limites. O professor que possui a capacidade de despertar a motivação intrínseca nos seus alunos deve se sentir realizado profissionalmente. (SILVA, 2005, pág. 13)

O que muitas vezes compromete os programas de educação a distância na capacitação dos professores é a distância

entre os membros do grupo e seu capacitador. É claro que este capacitador é uma pessoa que domina o conteúdo mediado, muitas vezes possui títulos até exacerbados em nível de mestrado e doutorado na área, e por estes méritos é selecionado e exerce sua docência para um grande número de alunos, assistido por um conjunto de tutores medianamente capacitados. O que ocorre é que ao professor em capacitação escapa a “vibração”, a emoção e empatia daquele que o ensina, o sentimento de credibilidade que se verifica na constituição do par educativo. Segundo Enrique Catula Fita:

Conhecer a fundo a matéria que ensinamos e vibrar com ela é indispensável para comunicar aos alunos a motivação que se costuma considerar mais valiosa do ponto de vista pedagógico, a motivação intrínseca. (FITA, 2000, pág.91)

A natureza da forma de comunicação na educação a distância realmente retira muita emoção do processo. Mas, ao professor que realmente deseja se abrir para o conhecimento, a motivação intrínseca pode partir com muita força de outro vetor. Consideremos que, por meio desta aprendizagem muitas vezes imposta pelas delegacias de ensino, pelas exigências de mercado, o professor maduro realmente chegue a renovar sua prática pedagógica, inserindo princípios da Educomunicação, novas mídias, linguagens, utilizando novas fontes e disseminando informações e conhecimentos nas redes sociais.

Claramente, quando o professor consegue transformar sua capacitação em um novo modo de viver sua experiência profissional, estará restaurando a experiência da “vibração” com a obtenção do novo conhecimento para ao qual se abriu. Ou seja, a motivação intrínseca do professor será fortalecida pela comunidade estudantil, esta presencial e em contato contínuo, que vai compartilhar do êxito e vibrar pela vitória do professor em relação àquelas dificuldades.

O advento das TIC já promoveu inúmeras modificações no mundo do trabalho, na forma como nos informamos e nos conhecemos. Foi necessário às pessoas que precisaram se manter na vida pública a sua própria “reinvenção”. Assim, a maior possibilidade de abrir-se para o conhecimento não vem das tecnologias, mas da motivação intrínseca de cada pessoa que decide participar de uma nova sociedade, que vai se constituindo com ou sem a presença dos que negam a sua importância e existência. Segundo os pesquisadores Tâmara Santana e Wendel Santos:

Não é a presença das tecnologias nas escolas e nas aprendizagens que irá instalar a cultura do mundo da cibercultura. Para tal, é necessária muito mais que a compreensão dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem na construção de um novo paradigma de ensinar e aprender. Ademais, é preciso oferecer condições para que o trabalho com as TIC's seja desenvolvido, considerando que estão presentes em todas as áreas da vida social. Contudo faz-se necessário à implementação de políticas públicas que proporcionem “suporte” para que o professor diante dessa inovação no campo educacional aprenda a lidar com essas tecnologias. (SANTANA;SANTOS, 2015, pág. 82-83)

Como uma síntese do que foi exposto, verificamos que o professor em processo de capacitação e formação continuada pode e deve motivar-se e sentir-se motivado por elementos diferentes do que tem buscado, abrindo-se para os novos conhecimentos:

- Como motivação extrínseca, a obtenção de conhecimentos por si só, que gera o prazer da descoberta e melhora o modo de vida, a possibilidade de realmente conhecer a realidade do aluno do ensino básico, fundamental e médio e intervir positivamente sobre ela.
- Como motivações intrínsecas: a obtenção da capacidade de renovar sua prática pedagógica e inseri-la das mídias e a obtenção da vibração por parte dos estudantes com os progressos e a qualidade das aulas, assim como a recuperação da autoimagem, da autoconfiança e da empatia com a prática pedagógica, por meio desta transformação, a “reinvenção” de um professor já experiente, agora articulado com as mídias e suas linguagens.

Tudo isso denota que abrir-se para o conhecimento faz com que o professor se torne uma pessoa mais interessante. Num mundo no qual as pessoas são cada vez mais observadas e, infelizmente, comparadas, ser mais interessante muda para melhor muita coisa no plano individual. Se nada mais oferecer estímulos ao professor maduro, principalmente aquele que está próximo de sua aposentadoria, tornar-se uma pessoa mais interessante constitui-se numa motivação extrínseca de grande relevância, já que a solidão da aposentadoria pode ser mitigada pelas inúmeras vivências e relacionamentos que as TIC podem proporcionar continuamente, e que já enriqueceram a vida de tantas pessoas no mundo.

## 4 Considerações Finais

A Educação Universal e a Inclusão Social apresentaram-se como questões realmente “explosivas”, já que as preocupações com a qualidade e a capacitação do aluno são esmagadas pela imensa demanda reprimida. Ou seja, há

que se preparar igualmente um grupo heterogêneo, que terá de agregar um conjunto de habilidades e competências que os preparem igualmente para as vivências sociais inerentes à idade adulta. A situação se agrava, a medida que os próprios professores necessitam igualmente adquirir novos conhecimentos, desenvolver novas habilidades e competências, devido ao advento das TIC, sem descuidar das grandes responsabilidades que a sociedade recentemente lhes atribuiu.

Sabendo-se, de antemão, que os conhecimentos da atualidade são produzidos, armazenados e difundidos em uma diversidade de mídias e linguagens, com base digital e atualização contínua, há que se presumir que os professores enfrentam situações difíceis em pé de igualdade com os alunos aos quais deveriam liderar. Este contexto torna mais importante o amadurecimento emocional das relações estabelecidas no ambiente escolar, sejam elas estabelecidas na formação do par educativo professor-aluno, sejam as estabelecidas no trabalho cotidiano entre professores, sejam elas estabelecidas entre o professor em atividade e os capacitadores, nos diferentes programas de formação continuada.

Como recomendações advindas dessa problematização, os professores e seus capacitadores precisam priorizar a abertura para o conhecimento, ou seja, que haja um intercâmbio de informações, a formação do par educativo, a mediação do conhecimento e uma repercussão direta na atividade docente. Não adianta ao capacitador contrariar o caminho da necessidade informacional do professor, nem que este negue a extrema importância de abrir-se para o conhecimento.

Como motivação extrínseca da capacitação, os responsáveis pela formação têm de destacar que a grande conquista pelo esforço do professor será a satisfação da curiosidade e o êxito em desenvolver as práticas pedagógicas assistidas pelas TIC. Se realmente isto for acarretar em melhoria de salários ou outros benefícios, que isto seja considerado uma consequência, para que a frequência às atividades não seja “comprada” e este professor novamente infantilizado e diminuído em sua capacidade de discernimento, atraído com “uma isca”.

Como motivações intrínsecas, que cada professor deve buscar dentro de si, encontrando forças para abrir-se para o conhecimento, estão todas aquelas vivências pessoais nas quais a “reinvenção” supera a limitação. Sob todo o tipo de condições, temos o exemplo dos heróis cotidianos de nossa vida, que superaram suas limitações e honraram sua difícil função social. Cada professor pode representar, para si próprio e para seus alunos, o protagonista e o herói de sua própria história.

## Referências

- ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lúcia. Novas condições de circulação e apropriação da informação e do conhecimento: questões no debate contemporâneo. In: FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo (Org.) A responsabilidade social da Ciência da Informação. **Anais... X ENANCIB**. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 1513- 1526.
- BARI, Valéria Aparecida. **Por uma epistemologia da educomunicação**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes ECA/USP. São Paulo, 2002.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia escolar**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Educação)
- BRASIL, Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CARVALHO, Kátia de; SCHWARZELMÜLLER, Anna Friederika. **O ideal de disseminar**: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 1)
- FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.
- FITA, Enrique Caturia. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, Jesus Alonso ; FITA, Enrique Caturia. **Contexto, motivação e aprendizagem**. São Paulo:Loyola, 2000. pág. 65-148.
- FOFONCA, Eduardo et all. Os desafios da escola frente à integração das TIC: elementos de relevância na perspectiva da convergência digital e do webcurrículo. In: **Revista Temática**. João Pessoa: Núcleo de Arte, Mídia e Informação

Digital, do Curso de Comunicação em Mídias Digitais e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – NAMIB/PPGC/UFPA, ano VIII, n. 12, 12 páginas, dez. 2012

JAMBEIRO, Othon (Org.) **Socializando informações, reduzindo distâncias**. Salvador: UFBA/Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2003.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIEURY, Alain ; FENOUILLET, F. **Motivação e aproveitamento escolar**. São Paulo, Loyola, 2000.

MASCELLANI, Maria Nilde. **Uma pedagogia para o trabalhador**: o ensino vocacional como base para uma proposta pedagógica de capacitação profissional dos trabalhadores desempregados (programa Integrar VNM/CUT). Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação FEUSP. São Paulo: 2003.

PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. In: **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: Autores Associados, volume 4, número 12, pág. 5/21, set/out/nov/dez de 1999.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores: que desafios? In: **Revista Ibero-americana de Educação**. Brasília: Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura, número 24, pág. 65-90, set/dez 2000.

SANTANA, Tamara Santos de ; SANTOS, Wendel Souza. “Educomunicação”: um estudo sobre as novas TIC’s em uma escola estadual no município de Itabuna-BA. In: **Revista Temática**. João Pessoa: Núcleo de Arte, Mídia e Informação Digital, do Curso de Comunicação em Mídias Digitais e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – NAMIB/PPGC/UFPA, ano XI, n. 06, pág. 73-84, jun. 2015.

SARAVALI, Eliane Gianchetto. Dificuldades de aprendizagem no ensino superior: reflexões a partir da perspectiva piagetiana. **ETD-Educação Temática Digital**. Campinas: UNICAMP, v. 6, n. 2, jun. 2005, p. 99-127. Disponível em: < [HTTP://143.106.58.55/revista.php](http://143.106.58.55/revista.php)>. Acesso em: 08 dez. 2009.

SILVA, Sebastiana Lucia da. **O problema da motivação na educação de jovens e adultos: ingresso tardio na escola e perspectivas de vida**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Paulista de Educação e Comunicação. Ibiúna, 2005.

**TABLET**. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: . Acesso em: 17 fev. 2012.

TAPIA, Jesus Alonso ; FITA, Enrique Catunia. **Contexto, motivação e aprendizagem**. São Paulo, Loyola, 2000.

□ Nascida em 28 de janeiro de 1966, brasileira, paulistana, casada desde 1993. Possui Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de São Paulo (1990). Defendeu a dissertação de Mestrado “Por uma epistemologia da Educomunicação” em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2002) e a tese de Doutorado “O potencial das Histórias em Quadrinhos na formação de leitores” em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (2008). Docente do Magistério Superior na Universidade Federal de Sergipe (UFS) desde abril de 2009. Endereço para acessar o Currículo Lattes de Valéria Aparecida Bari: <<http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>>. Endereço para acessar a tese de Doutorado de Valéria Aparecida Bari: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/>>. Email: <[valbari@gmail.com](mailto:valbari@gmail.com)>.

□ Possui Licenciatura em História pela Fundação Educacional Do Baixo São Francisco Dr. Raimundo Marinho (2003) e mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Atualmente é professora do Centro Educacional de Aprendizagem e Professora - SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: dizimos, neopentecostalismo, IURD, sacrifício, dívida e neopentecostalismo e lampião, cangaço, movimentos populares. Atua como docente e coordenadora do curso de especialização “Documentação e Gestão de Arquivos Empresariais e Culturais” – UNIVERSIDADE MAURÍCIO DE NASSAU. Endereço para acessar o Currículo Lattes de Rosane Guedes da Silva < <http://lattes.cnpq.br/9598325171019297>>. E-mail: <[saneguedes@hotmail.com](mailto:saneguedes@hotmail.com)>.

□ Possui Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe (2005). Especialista em Ciências da Religião UFS (2007). Mestra em Sociologia pelo Núcleo de Pós-Graduação em Sociologia UFS (2009- 2011). Docente do



Magistério Superior na Universidade Federal de Sergipe (UFS) desde 2012. Professora do Núcleo de Ciência da Informação (NUCI) da UFS. Professora do Curso de Formação do CESAD - SE. Endereço para acessar o Currículo Lattes de Glêyse Santos Santana: <<http://lattes.cnpq.br/1337213092549885>> . Endereço para acessar a dissertação de Mestrado de Glêyse Santos Santana: < [http://btdtd.ufs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=647](http://btdtd.ufs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=647)> . E-mail: <[gleysesfpe@gmail.com](mailto:gleysesfpe@gmail.com)>

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 16/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: